

*A Mata Atlântica possui uma das mais elevadas riquezas de aves do planeta, que somadas às espécies de Campos Sulinos atingem o total de 1.050. O número de espécies endêmicas é bastante expressivo [...].*

## **Mamíferos**

“[...] são 250 espécies presentes na Mata Atlântica, sendo 55 endêmicas [...] a esse bioma.”

Segundo o documento, há muitas espécies ameaçadas, que estão desaparecendo de certas regiões e localidades. Existe uma interação entre este bioma e os Campos Sulinos, e sua fragmentação “tem produzido graves consequências para as espécies de mamíferos, em particular aquelas de maior porte, verificando-se o desaparecimento total de algumas espécies em certas regiões e localidades. Esses fatores conjugados contribuem para que 38 espécies de mamíferos desses biomas estejam atualmente relacionadas na lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção.”

## **4.2. Características Socioeconômicas**

### **4.2.1. Educação**

Transcrevemos a seguir, a parte do Relatório sobre a educação em Macaé, dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2010.

Há longa data o MEC implementou sistemas de avaliação de desempenho educacional. Em 2007, apresentou o primeiro IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, relativo a 2005. Ele é um indicador sintético de qualidade educacional que combina dois indicadores usualmente utilizados para monitorar nosso sistema de ensino: desempenho em exames padronizados e rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino). O indicador final é a pontuação no exame padronizado (Prova Brasil) ajustada pelo tempo médio, em anos, para conclusão de uma série naquela etapa de ensino. A proficiência média é padronizada para o IDEB estar entre zero e dez.

[...]

Macaé apresentou o seguinte quadro nas três edições do IDEB:

**Tabela 4-1: Notas médias e variação do IDEB do Ensino Fundamental – rede municipal local – 2005 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Rede municipal	IDEB 2005	Ranking 2005	IDEB 2007	Ranking 2007	IDEB 2009	Ranking 2009	Meta IDEB 2009	Atingiu meta de 2009?
Anos Iniciais	4,4	14º entre 88 avaliados	4,7	13º entre 91 avaliados	5,0	13º entre 91 avaliados	4,8	Sim
Anos Finais	3,6	32º entre 73 avaliados	3,9	20º entre 83 avaliados	3,7	42º entre 80 avaliados	3,7	Sim

**Tabela 4-2: Notas médias e variação do IDEB do Ensino Fundamental – rede estadual local – 2005 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Rede estadual	IDEB 2005	Ranking 2005	IDEB 2007	Ranking 2007	IDEB 2009	Ranking 2009	Meta IDEB 2009	Atingiu meta de 2009?
Anos Iniciais	3,8	43º entre 71 avaliados	3,8	48º entre 77 avaliados	4,8	21º entre 69 avaliados	4,2	Sim
Anos Finais	2,9	80º entre 90 avaliados	2,8	67º entre 90 avaliados	2,7	87º entre 90 avaliados	3,1	Não

O número total de matrículas nos ensinos infantil, fundamental e médio de Macaé, em 2008, foi de 48.224 alunos, tendo evoluído para 48.152 em 2009, apresentando variação de -0,1% no número de estudantes.

A seguir, apresentamos a situação nos seis últimos anos dos diversos níveis de ensino no município. As tabelas apresentam a evolução do número de estabelecimentos daquele segmento, de professores e matrículas iniciais, além do rateio de alunos por professor.

### **Ensino Infantil de Macaé:**

A rede municipal respondeu por 87% das matrículas na Creche em 2009. O número total de matrículas teve evolução de 194% no período de 2004 a 2009, contra variação de 216% do corpo docente.

**Tabela 4-3: Unidades escolares, professores, matrículas e indicadores – Creche – Total – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no estado
04	57	104	1.520	14,6	18,7
05	63	100	1.551	15,5	16,4
06	60	114	1.754	15,4	15,8
07	86	240	4.453	18,6	19,6
08	84	265	4.540	17,1	17,5
09	76	329	4.467	13,6	17,2

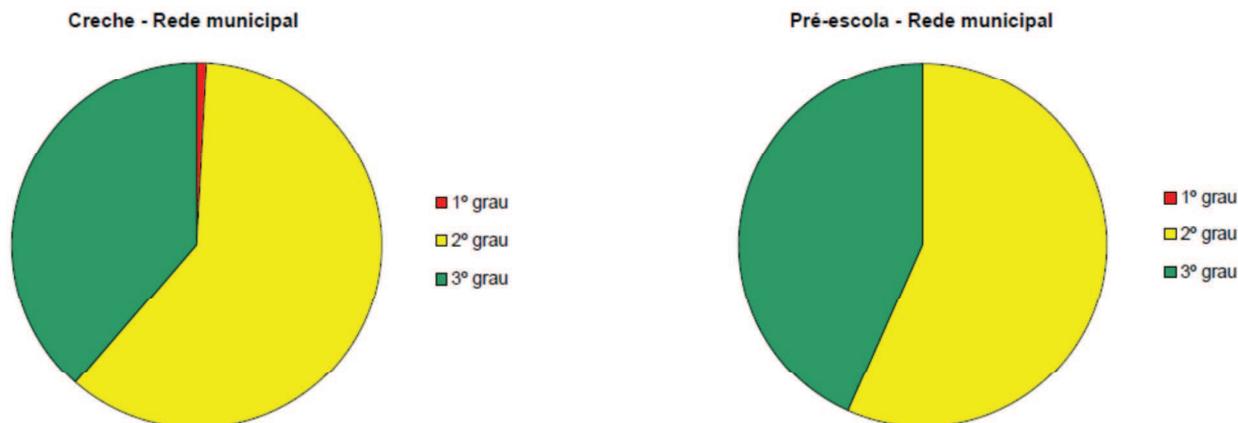
Na Pré-escola, a rede do município de Macaé foi responsável por 79% das matrículas em 2009 e o quadro que se apresenta é o seguinte:

**Tabela 4-4: Unidades escolares, professores, matrículas e indicadores – Pré-escola – Total – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no estado
04	100	487	8.680	17,8	17,0
05	100	490	8.729	17,8	16,8
06	96	463	8.459	18,3	16,7
07	99	331	5.930	17,9	18,0
08	85	346	6.035	17,4	16,6
09	81	383	6.246	16,3	16,9

Houve variação de -28% no quantitativo de alunos matriculados no período, contra mudança de -21% no quadro de professores.

Os gráficos seguintes ilustram a qualificação dos professores da rede municipal do Ensino Infantil:



**Gráfico 4-4: Formação dos professores – Creche e Pré-escola – Rede municipal – 2009.**

Fonte: TCE-RJ, 2011.

**Tabela 4-5: Unidades escolares, professores, matrículas e indicadores – Ensino Fundamental – Total – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no estado
04	105	1.776	28.093	15,8	18,1
05	107	1.792	29.540	16,5	17,8
06	100	1.960	29.794	15,2	17,6
07	103	1.828	30.157	16,5	21,3
08	101	1.887	30.797	16,3	19,1
09	98	1.660	30.890	18,6	21,0

O número de matrículas oscilou em 10% no período, com variação de -7% no quadro de docentes, influenciando proporcionalmente no rateio de alunos por professor.

A rede estadual de ensino teve 9% dos alunos matriculados de 2009. O quadro que se apresenta é o seguinte:

**Tabela 4-6: Unidades escolares, professores, matrículas e indicadores – Ensino Fundamental – Rede estadual – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede estadual no estado
04	11	228	3.302	14,5	18,0
05	11	204	3.209	15,7	16,9
06	11	291	3.256	11,2	16,3
07	11	191	2.667	14,0	20,2
08	11	214	2.747	12,8	16,9
09	10	165	2.629	15,9	18,3

Mais de dois terços dos municípios teve redução na quantidade de estabelecimentos da rede estadual, cujo número de matrículas, em Macaé, teve variação de -20%, acompanhada por -28% de docentes.

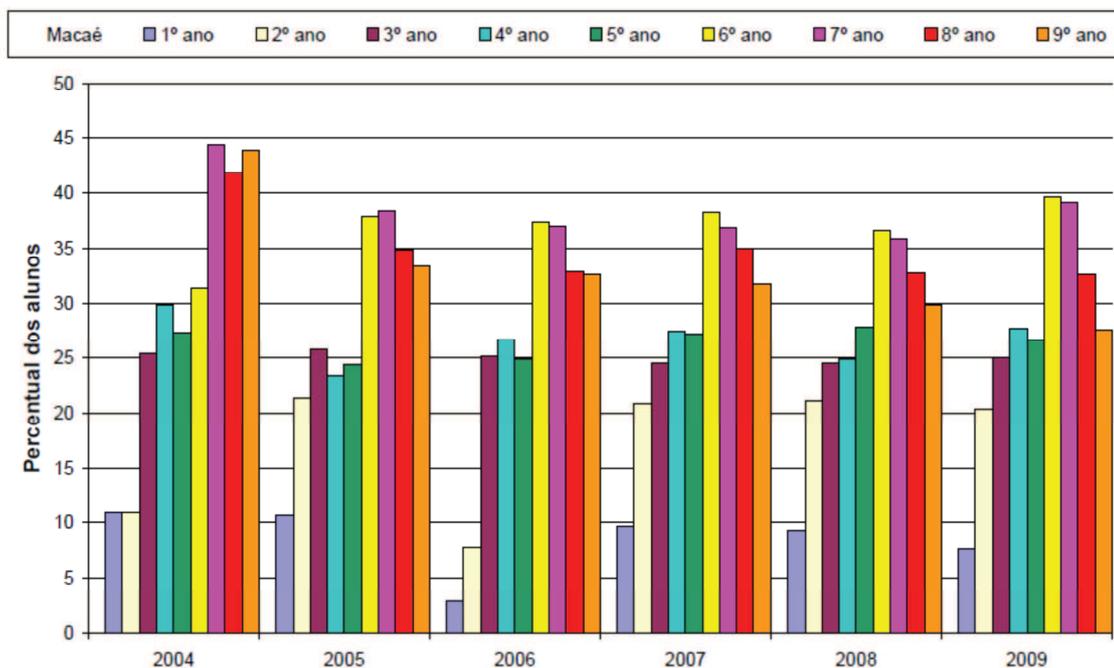
Já na rede municipal, com 74% do volume de matrículas em 2009, os dados seguem na tabela:

**Tabela 4-7: Unidades escolares, professores, matrículas e indicadores – Ensino Fundamental – Rede municipal – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede municipal no estado
04	73	1.159	20.464	17,7	21,0
05	74	1.208	21.695	18,0	21,0
06	67	1.243	21.713	17,5	20,5
07	70	1.249	22.692	18,2	24,2
08	63	1.222	22.865	18,7	23,3
09	61	1.057	23.003	21,8	25,7

Houve, no período, variação de 12% no número de alunos e de -9% no quadro de docentes da rede municipal do Ensino Fundamental, propiciando piora do rateio de alunos por professor.

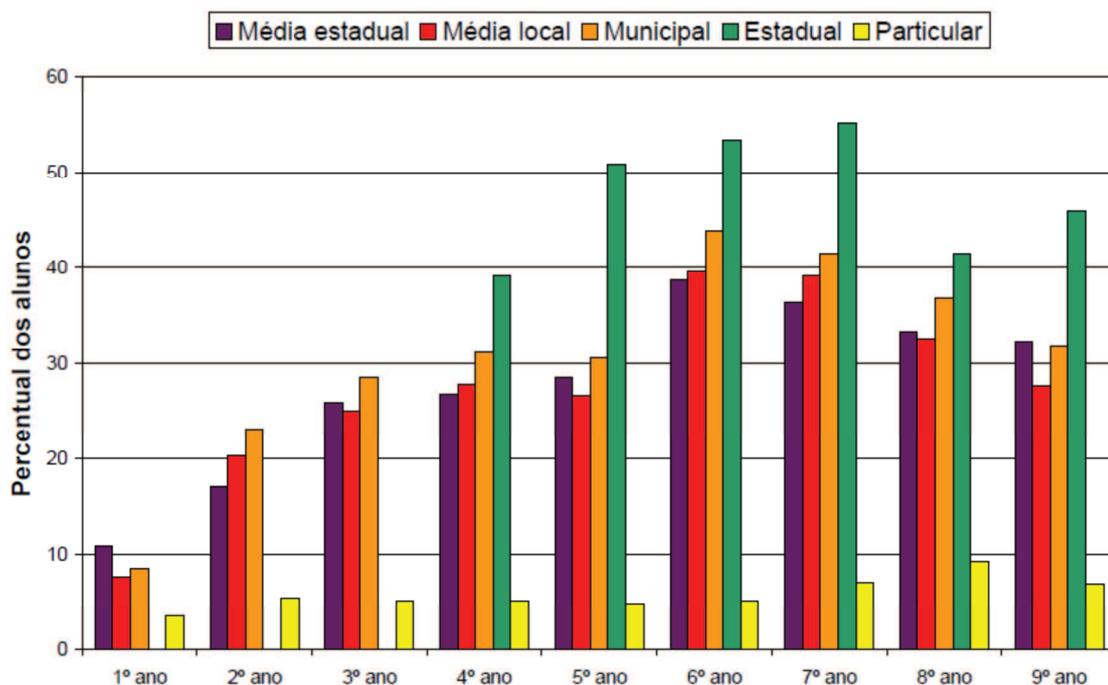
O indicador de distorção de idade por série permite verificar o percentual de estudantes com idade acima do adequado para o ano em estudo. O gráfico a seguir apresenta o nível médio de distorção por série entre 2004 e 2009:



**Gráfico 4-5: Evolução da taxa de distorção série-idade - Ensino Fundamental – Total – 2004 a 2009.**

**Fonte: TCE-RJ, 2011.**

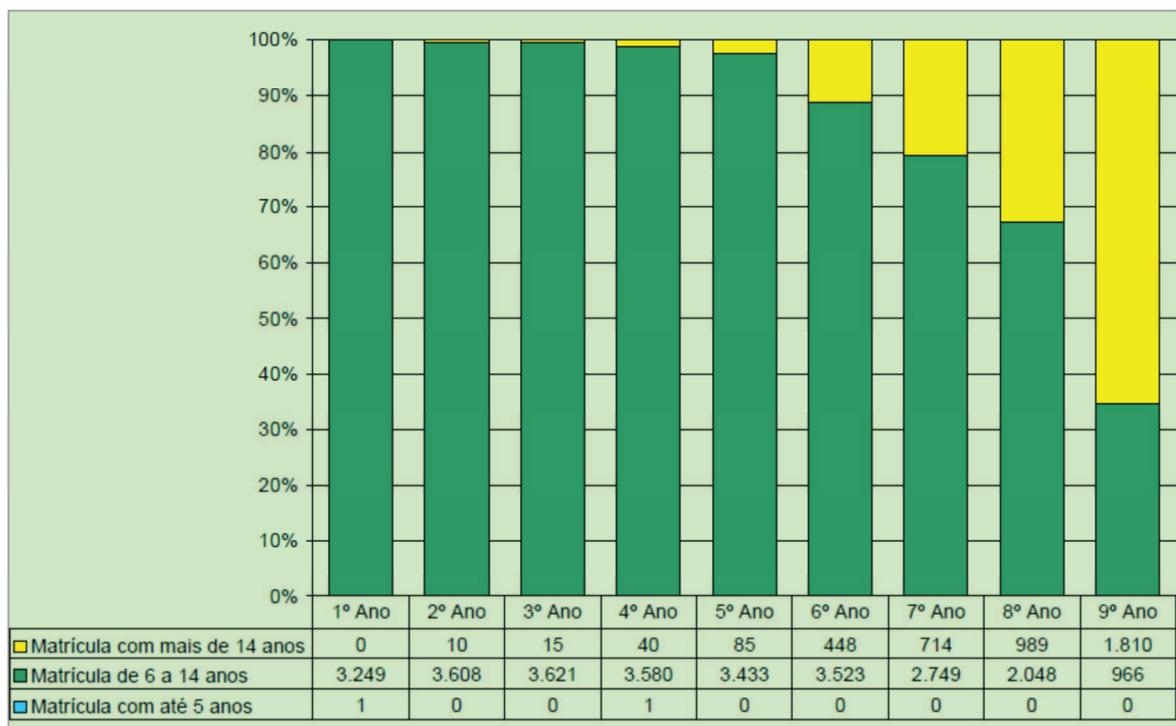
Mesmo que haja uma tendência de redução de distorção série-idade, se ocorre queda desse indicador entre uma série e a seguinte no decorrer dos anos, isso representa evasão escolar. Em 2009, esse indicador por rede é apresentado a seguir.



**Gráfico 4-6: Taxa de distorção série-idade no Ensino Fundamental – Redes – 2009.**

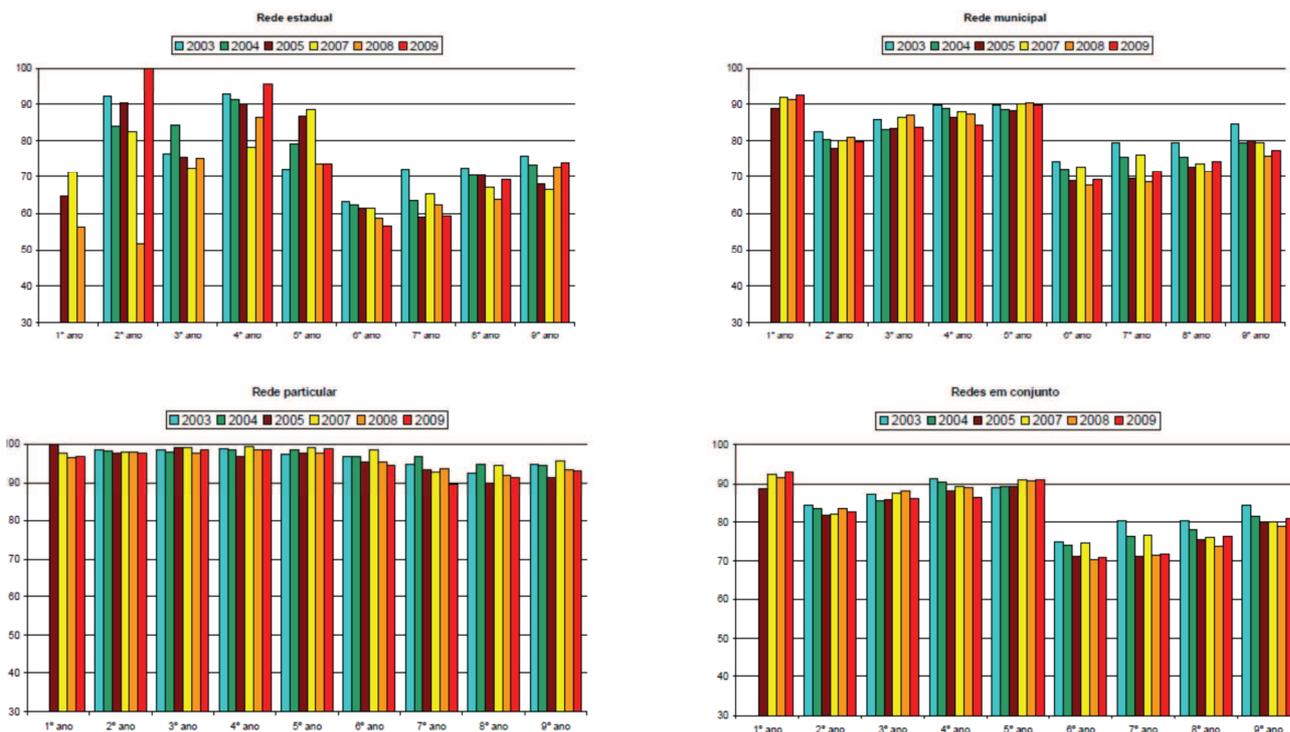
**Fonte: TCE-RJ, 2011.**

A decorrência principal da distorção série-idade é um elevado número de alunos matriculados que têm acima de 14 anos já a partir da 5ª série antiga (atual 6º ano), como ilustra o gráfico a seguir, referente a 2009:



**Gráfico 4-7: Faixa de idade por série – Ensino Fundamental – Total – 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

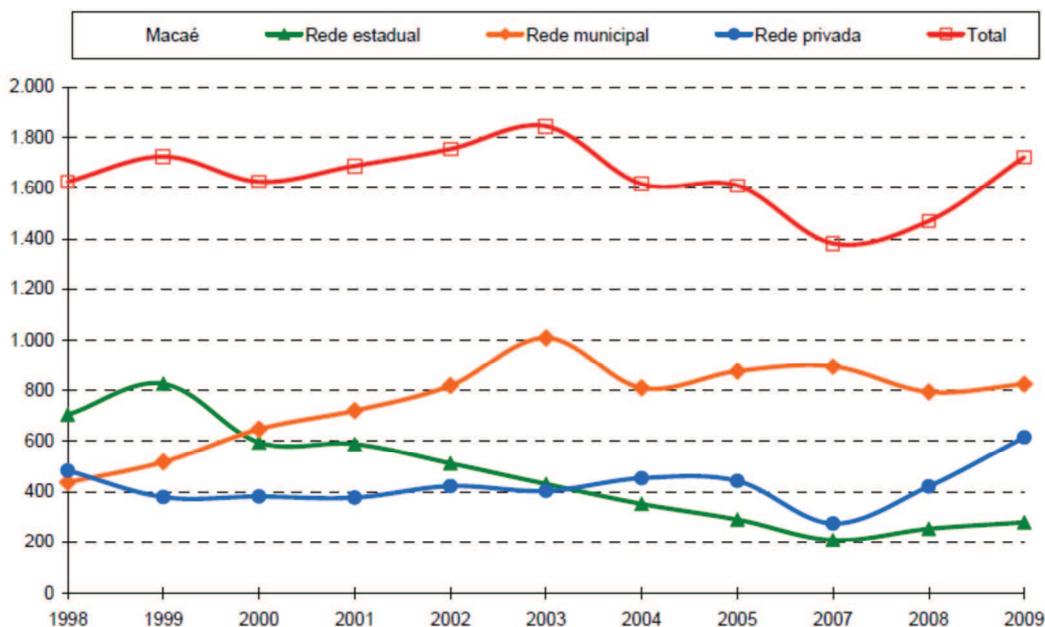
Os indicadores de aprovação por rede de ensino, entre 2003 e 2009, apresentados nos gráficos a seguir, são ilustrativos do baixo rendimento da rede pública e da hegemonia de aprovação na rede particular.



**Gráfico 4-8: Taxa de aprovação no Ensino Fundamental – Redes e total – 2003 a 2009.**

**Fonte: TCE-RJ, 2011.**

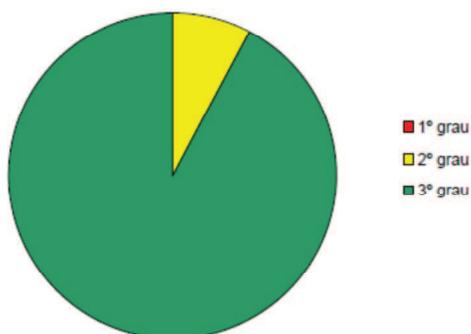
O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso fundamental em Macaé. De um total de 1.626 em 1998 para 1.722 formandos em 2009, houve variação de 6% no período.



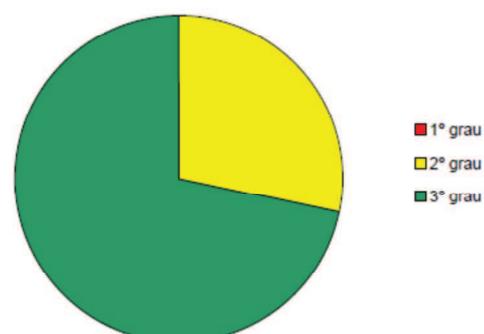
**Gráfico 4-9: Concluintes do Ensino Fundamental – Redes e total – 1998 a 2009.**  
 Fonte: TCE-RJ, 2011.

Os gráficos a seguir mostram a formação dos professores das redes públicas no ano de 2009. Em princípio, todos os professores deveriam ter 3º grau.

Rede estadual - Ensino Fundamental



Rede municipal - Ensino Fundamental



**Gráfico 4-10: Formação dos professores – Ensino Fundamental – Rede pública – 2009.** Fonte: TCE-RJ, 2011.

No Ensino Médio, Macaé apresenta o seguinte panorama:



Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor no estado
04	24	641	8.980	14,0	15,1
05	24	676	9.007	13,3	13,3
06	25	726	8.749	12,1	13,2
07	26	627	7.955	12,7	15,8
08	27	699	6.852	9,8	12,8
09	25	607	6.549	10,8	13,9

**Gráfico 4-11: Unidades escolares, professores, matrículas e indicadores – Ensino Médio – Total – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

O número de matrículas oscilou em -27% no período de 2004 a 2009, com variação de -5% no quadro de docentes, influenciando proporcionalmente no rateio de alunos por professor.

A rede municipal de Macaé responde por 15% das matrículas do Ensino Médio. Especificamente da rede estadual, com 58% do volume de matrículas em 2009, o quadro que se apresenta é o seguinte:

Ano	Nº de Unidades	Nº de professores	Nº de matrículas	Rateio alunos/ professor no município	Rateio alunos/ professor da rede estadual no estado
04	8	373	6.040	16,2	17,9
05	8	373	5.863	15,7	15,2
06	8	421	5.769	13,7	15,1
07	8	301	4.925	16,4	18,6
08	8	320	3.865	12,1	15,1
09	8	246	3.802	15,5	16,2

**Gráfico 4-12: Unidades escolares, professores, matrículas e indicadores – Ensino Médio – Rede estadual – 2004 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

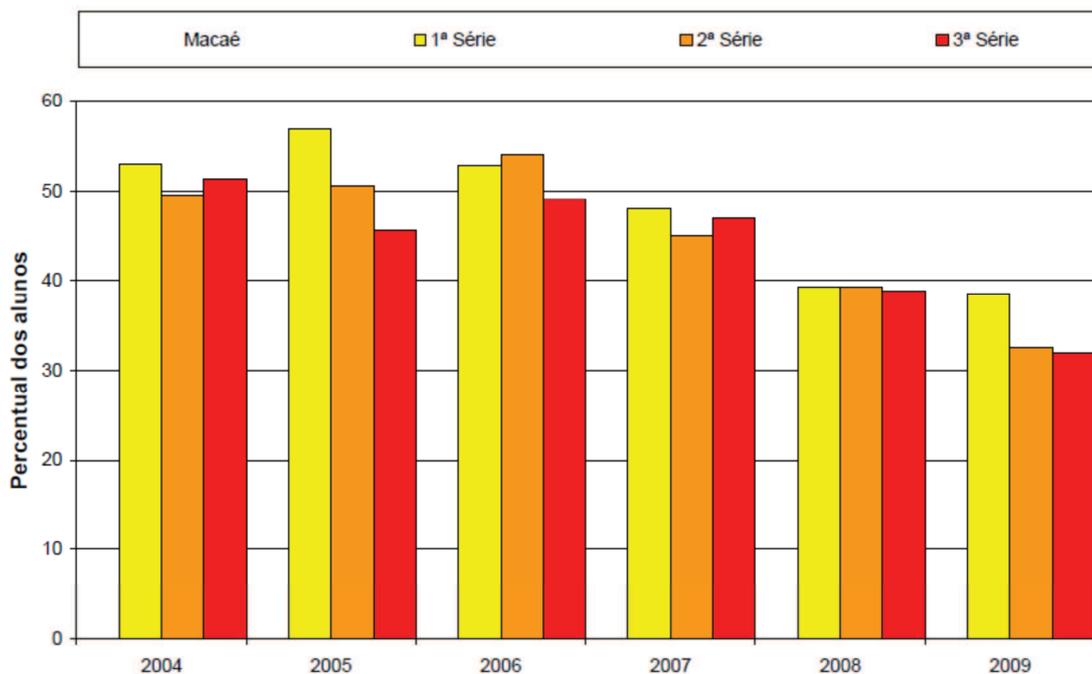
Houve variação de -37% no quantitativo de alunos matriculados no período, contra mudança de -34% no quadro de professores.

Novamente, a decorrência da distorção série-idade é um elevado número de alunos matriculados que têm acima de 17 anos, como ilustra o gráfico a seguir:



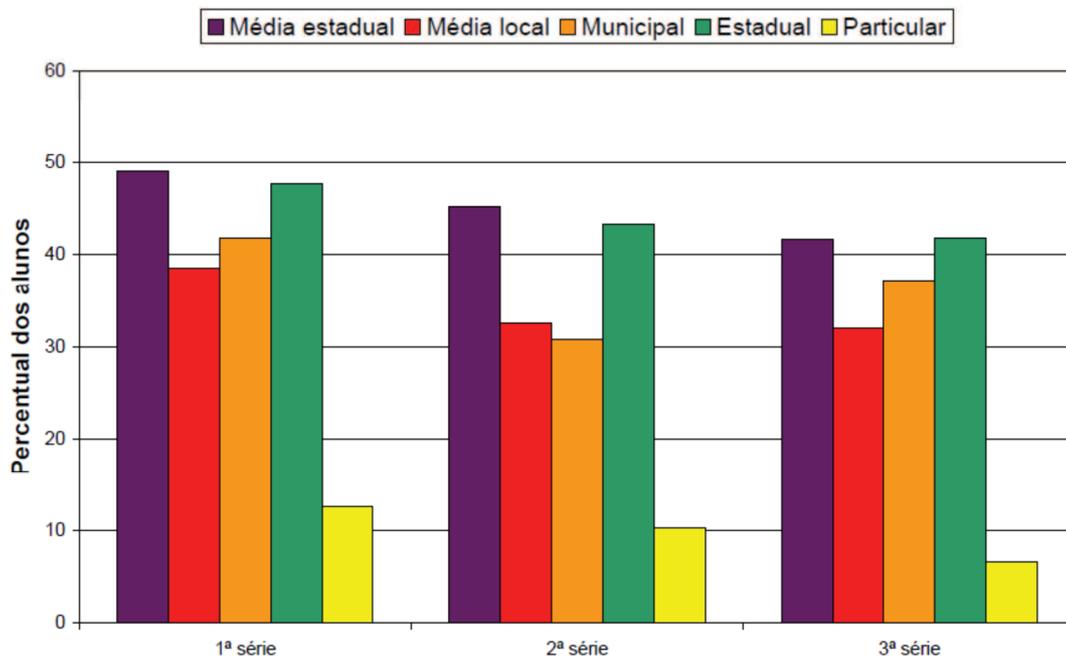
**Gráfico 4-13: Faixa de idade por série – Ensino Médio – Total – 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Os gráficos a seguir apresentam o nível médio de distorção por série entre 2004 e 2009 e a comparação de cada rede escolar do município no ano 2009:



**Gráfico 4-14: Taxa de distorção série-idade – Ensino Médio – Total – 2004-2009.**

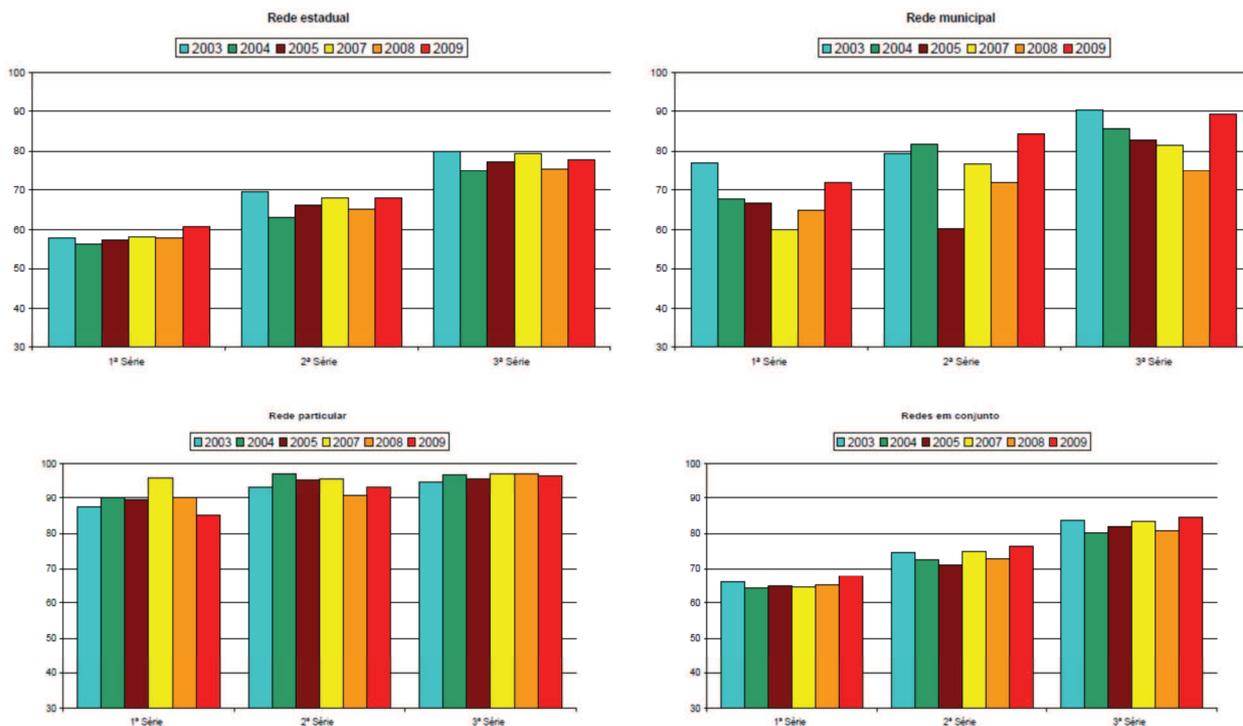
**Fonte: TCE-RJ, 2011.**



**Gráfico 4-15: Evolução da taxa de distorção série-idade total – Ensino Médio – Redes – 2009.**

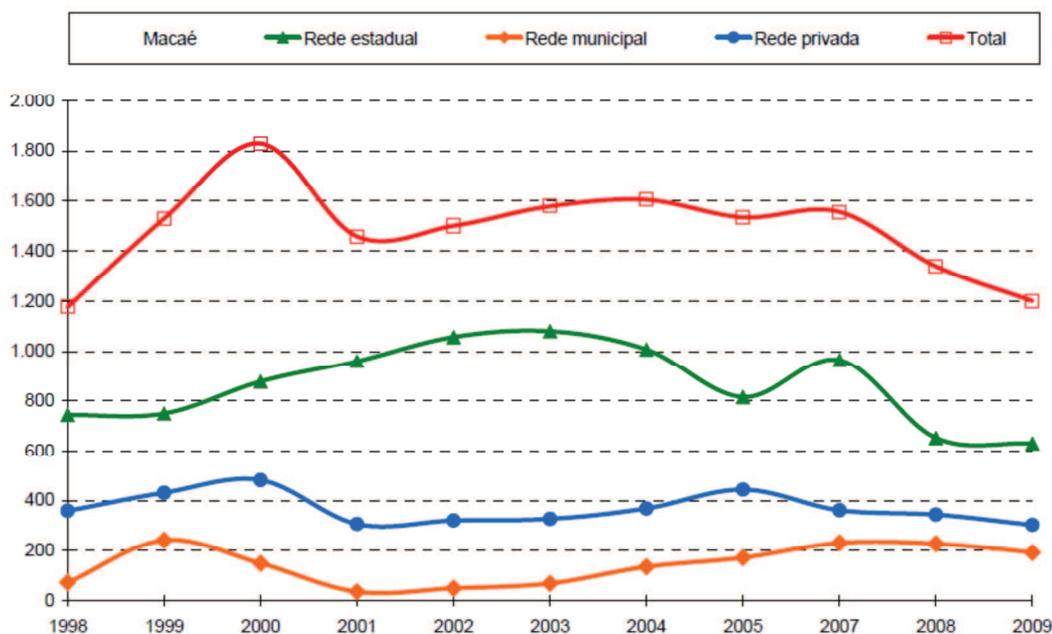
**Fonte: TCE-RJ, 2011.**

O comparativo dos indicadores de aprovação por rede de ensino, entre 2003 e 2009, é apresentado nos gráficos a seguir:



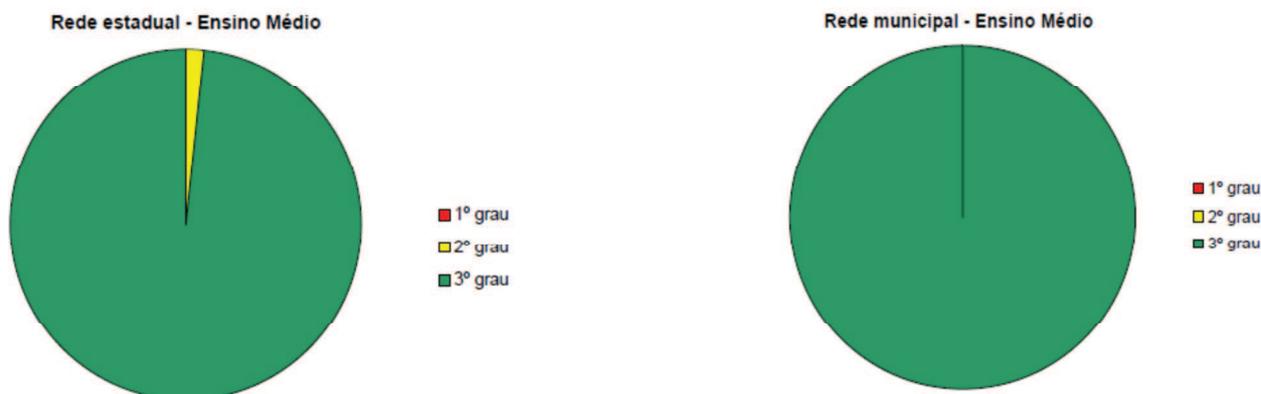
**Gráfico 4-16: Taxa de aprovação no Ensino Médio – Redes – 2003 a 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

O gráfico seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o curso. Os formandos foram em número de 1.176 em 1998, passando para 1.200 em 2009, com variação de 2% nesse período de doze anos.



**Gráfico 4-17: Concluintes do Ensino Médio – 1998-2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

A formação específica do corpo docente da rede pública do Ensino Médio é apresentada a seguir:



**Gráfico 4-18: Formação dos professores – Ensino Médio – Rede pública – 2009.**

**Fonte: TCE-RJ, 2011.**

No Ensino de Jovens e Adultos, Macaé tinha um total de 10.419 alunos matriculados em 2009, sendo 5.699 para o Ensino Fundamental e 4.720 para o Ensino Médio.

O município de Macaé tinha três instituições de ensino superior, com 5.766 alunos matriculados em 2008<sup>5</sup>.

#### 4.2.2. Saúde

Transcrevemos a seguir, parte do Relatório sobre Macaé, relativo à saúde, dos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2010.

Em anos recentes, o Ministério e as secretarias estaduais e municipais de saúde desencadearam diversas atividades de planejamento e de adequação de seus modelos assistenciais e de gestão, ponderando criticamente os avanços e os desafios que novas diretrizes organizativas trariam para sua realidade. Em fevereiro de 2002, foi publicada a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002, que ampliou as responsabilidades dos municípios na Atenção Básica; estabeleceu o processo de regionalização como estratégia de hierarquização dos serviços de saúde e de busca de maior equidade; criou mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do SUS, e procedeu à atualização dos critérios de habilitação de estados e municípios.

[...]

Cabe aos governos estaduais e municipais construir as ações necessárias para cumprimento das metas, de acordo com a realidade local. Prioridades estaduais e municipais também poderão ser agregadas à agenda nacional. Os novos pactos avançam na efetivação do controle social ao determinar que os gestores das três esferas de governo assumam publicamente suas responsabilidades. Os TCGs, que devem ser aprovados nos respectivos Conselhos de Saúde, implicam a qualificação dos processos de planejamento, programação e avaliação das políticas de saúde.

---

<sup>5</sup> Dados referentes a Ensino Superior têm defasagem de um ano a mais em sua divulgação.



No Estado do Rio de Janeiro, em agosto de 2010, somente 42 dos 92 municípios haviam aderido ao pacto, sendo que, desses, 25 já tiveram seus Termos de Compromisso de Gestão aprovados na Comissão Intergestores Bipartite e Tripartite, representando 46% de adesão no estado.

[...]

### **Atenção Básica da saúde**

O Programa Saúde da Família – PSF, aliado ao dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS e ao das Equipes de Saúde Bucal – ESB é compreendido como a estratégia principal para mudança do antigo modelo de saúde, superando a antiga proposição de caráter exclusivamente centrado na doença para uma ação preventiva que deverá sempre se integrar a todo o contexto de reorganização do sistema de saúde.

O trabalho desenvolvido pelo PSF e pelos ACS (cidadãos da própria comunidade que são treinados para realizar visitas domiciliares e orientar as famílias) busca levar a cada domicílio o acesso ao tratamento e à prevenção das doenças. Essas equipes vão até a casa das pessoas e buscam reconhecer os principais problemas, evitando deslocamentos desnecessários às unidades de saúde e, juntos, procuram as melhores soluções para enfrentar os desafios locais que possam estar determinando os problemas de saúde, antes que eles se instalem de modo mais grave.

[...]

A equipe do PSF é multiprofissional, composta por, no mínimo, um médico, um enfermeiro de saúde pública, um auxiliar de enfermagem e de 4 a 6 agentes comunitários de saúde. Cada equipe trabalha em áreas de abrangência definida, por meio do cadastramento e do acompanhamento de um número determinado de famílias. Cada Equipe de Saúde da Família – ESF acompanha de 600 a 1.000 famílias, com limite máximo de 4.500 pessoas por equipe. Cada agente comunitário de saúde acompanha até o máximo de 150 famílias ou 450 pessoas.

[...]

A inserção da saúde bucal na estratégia de Saúde da Família representou uma reorientação do processo de trabalho no âmbito dos serviços de saúde. [...] Existem dois tipos de Equipe de Saúde Bucal, quais sejam: ESB Modalidade I, composta por Cirurgião-Dentista e Auxiliar de Consultório Dentário; e ESB Modalidade II, formada por Cirurgião-Dentista, Auxiliar de Consultório Dentário e Técnico em Higiene Dental.

Em dezembro de 2009, Macaé dispunha de 16 ESF, 13 ESB I e nenhuma ESB II.

### Saúde no município

Os dados a seguir foram coletados no sistema DATASUS e referem-se a dezembro de 2009. O município dispõe da seguinte estrutura:

**Tabela 4-8: Estabelecimentos por tipo – Município – Dez 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Estabelecimentos por tipo	Quantidade
Central de regulação de serviços de saúde	1
Centro de atenção hemoterápica e/ou hematológica	0
Centro de atenção psicossocial	3
Centro de apoio à saúde da família	0
Centro de parto normal	1
Centro de saúde/unidade básica de saúde	42
Clínica especializada/ambulatório especializado	79
Consultório isolado	348
Farmácia com medicamento excepcional e programa Farmácia Popular	3
Hospital-dia	0
Hospital especializado	1
Hospital geral	5
Policlínica	7
Posto de saúde	4
Pronto-socorro especializado	2
Pronto-socorro geral	1
Secretaria de saúde	0
Unidade mista – atendimento 24h; atenção básica, internação/urgência	0
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	39
Unidade de vigilância em saúde	1
Unidade móvel pré-hospitalar urgência/emergência	0
Unidade móvel terrestre	1

A rede hospitalar municipal possui os seguintes leitos:

**Tabela 4-9: Distribuição de leitos hospitalares – Município – Dez 2009. Fonte: TCE-RJ, 2011.**

Descrição	Quantidade em uso	% à disposição do SUS
Cirúrgico	177	67%
Clínico	151	60%
Obstétrico	47	70%
Pediátrico	42	93%
Outras especialidades	21	0%
Hospital-dia	0	Nenhum

O Cadastro Nacional de Equipamentos de Saúde dispõe dos dados sobre os equipamentos existentes, aqueles que se encontram em uso e os que estão disponíveis para o SUS. A tabela seguinte apresenta um resumo do quadro local:

**Tabela 4-10: Recursos Físicos - Equipamentos – Município – Dez 2009**

Descrição	Quantidade em uso	% à disposição do SUS
Diagnóstico por imagem	297	11%
Infraestrutura	44	16%
Métodos ópticos	50	16%
Métodos gráficos	58	14%
Manutenção da vida	592	7%
Odontologia	885	9%
Outros	247	11%

Os recursos humanos disponíveis para a população local são os seguintes:

**Tabela 4-11: Recursos Humanos - Ocupações – Município – Dez 2009**

Ocupação do profissional	Quantitativo	Ocupação do profissional	Quantitativo
Anestesista	16	Enfermeiro	129
Cirurgião geral	28	Fisioterapeuta	135
Clínico geral	153	Fonoaudiólogo	29
Ginecologista/Obstetra	34	Nutricionista	29
Médico de Família	23	Bioquímico/farmacêutico	19
Pediatra	59	Assistente social	38
Psiquiatra	8	Psicólogo	42
Odontólogo	169	Radiologista	16
Sanitarista	0	Outras especialidades médicas	197
Outras ocupações de nível superior	35	Total	1159

Macaé não assinou o Pacto de Gestão, um dos componentes do Pacto pela Saúde. Como afirmam Trevisan e Junqueira (2007), a formulação desse pacto facilita a identificação de situações essenciais tanto para o gestor do sistema, como para os trabalhadores da saúde e, claro, para o usuário da rede. O aspecto mais relevante da arquitetura do pacto de gestão é a que permite identificar critérios de necessidades para o bom funcionamento do sistema. É só no âmbito de um “pacto” que é

possível, realmente, perceber, prever e administrar o risco à saúde individual e coletiva. Os determinantes sociais e a visão positiva da saúde emergem com mais eficácia na lógica de um “pacto” e não da gestão por instância de poder, ainda que integradas. É preciso deixar bem claro que não existe o doente federal, estadual, municipal ou comunitário. Existe o cidadão que está exercendo o direito constitucional de ter acesso à saúde, que o sistema único deve oferecer.

#### 4.2.2.1. Aspectos epidemiológicos

Em Informe Epidemiológico da Dengue - Análise de situação e tendências (MS, 2010), trabalho conjunto da Secretaria de Vigilância em Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, foram disponibilizados dados sobre casos de dengue em Macaé. O Município registrou 863 casos da doença, que corresponderam a 6,6% dos casos do Estado. A Tabela 4-12 ilustra o resultado obtido por Macaé em relação a outros Municípios da região Sudeste.

**Tabela 4-12: Levantamento de Índice Rápido de Aedes aegypti 2009, por município, Região Sudeste, 2009. Fonte: MS, 2010.**

Município	Estado	Índice de Infest.	
		Média do município	Intervalo
Araçatuba	SP	3,1	1,7 - 5,4
Ribeirão Preto	SP	2,1	0,5 - 4,7
Santos	SP	2,0	0,4 - 5,4
São José do Rio Preto	SP	2,2	0,1 - 12,8
Belo Horizonte	MG	2,2	0,2 - 6,7
Betim	MG	3,0	0,4 - 8,2
Contagem	MG	1,1	0,0 - 7,1
Montes Claros	MG	3,5	1,4 - 6,4
Vitória	ES	1,5	0,0 - 2,7
Colatina	ES	1,1	0,0 - 2,0
Vila Velha	ES	1,1	0,0 - 2,3
Macaé	RJ	0,9	0,0 - 2,0

Quanto à hepatite, no estudo intitulado “Soroprevalência das infecções pelos vírus das hepatites A e B em Macaé, Rio de Janeiro, Brasil”, foram estimadas as soroprevalências das infecções por VHA e VHB, por meio de pesquisa dos marcadores virais anti-HAV e anti-HBc totais nos excedentes de amostras de sangue coletadas para exames diagnósticos de patologias diversas de hepatopatias, em

dois subgrupos populacionais. Para realizar este estudo, foi selecionado um laboratório colaborador, e amostras de soro de todos os sujeitos residentes em Macaé, de quaisquer faixas etárias e de ambos os sexos que lá colheram sangue, foram selecionadas, até perfazerem o total amostral para cada subgrupo.

Esta pesquisa revelou que 65,6% das crianças entre 1 e 10 anos já haviam sido infectadas pelo VHA. Entre os adolescentes, 79,7% também já haviam sido infectados, 88,5% dos adultos jovens e 96,2% dos maiores de 40 anos.

**Tabela 4-13: Estratificação etária das soroprevalências do anti-HBc total nos subgrupos SUS e NSUS. Município de Macaé, Rio de Janeiro, Brasil, 1998. Fonte: GAZE, 2002.**

Grupos etários	Subgrupo SUS Anti-HBc total			Subgrupo NSUS Anti-HBc total			OR	IC 95%	X <sup>2</sup>	p
	Negativos	Positivos	Total	Negativos	Positivos	Total				
Menores de 10 anos	44	2	47	40	2	51	1,67	0,21-19,11	0,31	0,5801
10 a 19 anos	64	8	72	52	4	56	1,43	0,41-6,85	0,58	0,4448
20 a 39 anos	168	22	190	178	19	197	0,38	0,61-2,46	0,38	0,5365
40 a 59 anos	113	36	149	155	20	175	2,47	1,31-4,69	9,13	0,0025
60 anos e mais	52	38	90	52	15	67	2,53	1,18-5,50	6,76	0,0093
<b>Total</b>	<b>441</b>	<b>107</b>	<b>548</b>	<b>486</b>	<b>60</b>	<b>546</b>	<b>2</b>	<b>1,38-2,81</b>	<b>15,41</b>	<b>0,0000</b>

A excepcional estabilidade do vírus da hepatite A (VHA), sua alta endemicidade em países em desenvolvimento e a grande mobilidade das populações na atualidade contribuem para a difusão de epidemias. Além disso, a elevação da idade média de incidência da hepatite A tende a aumentar a carga da doença em idades produtivas e a demanda por internações hospitalares (Lemon, 1992). Deste modo, da condição de doença comum na infância e de problema dos países com saneamento deficiente, ultrapassa fronteiras, atingindo viajantes de qualquer localidade, desencadeando a necessidade de imunização ativa e tendo impacto sobre a indústria do turismo.

A distribuição das soroprevalências (P) do anti-HAV (P = 88,8%; IC 95%: 86,8-90,6) e do anti-HBc (P = 15,3%; IC 95%: 13,2-17,6) evidenciou curva etária ascendente. A prevalência no SUS mostrou-se significativamente maior que no NSUS, para o VHA ( $c^2 = 31,15$ ;  $p < 0,0001$ ) e para o VHB ( $c^2 = 15,41$ ;  $p < 0,0001$ ). As altas prevalências refletem o padrão epidemiológico da infecção pelo VHA em regiões em desenvolvimento e a importância do componente socioambiental. A proporção de < 5 e de > 20 anos suscetíveis lembra a necessidade de vacinação contra a hepatite A

e a possibilidade de aumento da ocorrência de casos graves da doença. A alta prevalência do VHB entre os adolescentes sugere reflexões sobre a importância da vacinação destes grupos. Estes resultados servem de alerta aos profissionais da saúde quanto à observância de normas de biossegurança.

### 4.2.3. Mobilidade urbana

Consta na estrutura administrativa uma Secretaria de Mobilidade Urbana com suas subsecretarias.

O Plano Diretor do Município prevê a criação de um Sistema Municipal de Mobilidade, composto pelas seguintes instâncias:

- I. plano municipal de transporte, trânsito e mobilidade;
- II. sistema municipal de transportes coletivos;
- III. infraestrutura física da malha viária;
- IV. gestão de portos e hidrovias;
- V. gestão do aeroporto;
- VI. gestão do transporte coletivo intermunicipal;
- VII. conselho municipal de mobilidade;
- VIII. Administração Municipal Direta e Indireta.

O anexo 12 do Plano Diretor é a Listagem das vias de trânsito rápido e arterial que compõem o sistema viário estrutural da Macrozona de Ambiente Urbano. A lista se desenvolve da seguinte forma:

#### 1. Vias de Trânsito Rápido:

Existentes:

1.1. Rodovia Estadual RJ-168, entre o trevo Linha Verde/Linha Azul e a Rodovia Federal BR-101.

1.2. Rodovia Estadual RJ-106, entre o limite com o município de Rio das Ostras e o trevo de acesso ao bairro Granja dos Cavaleiros.

1.3. Rodovia Estadual RJ-106, entre o ponto de encontro com a Estrada Municipal MC- 03 no bairro Cabiúnas e a Rodovia Federal BR-101.